

Pesquisar novo medicamento, tarefa complexa e onerosa

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma), Ismar de Moura, é de opinião que "embora a maior parte das doenças não respeite fronteiras, algumas estão circunscritas, ou tendem a predominar em determinadas regiões geográficas e por isso exigem pesquisa especializada".

— Estes esforços resultaram num número de produtos destinados a prevenir ou curar a febre amarela, a malária, a varíola, a cólera, a peste bubônica e muitas outras doenças parasitárias que ocorrem com mais frequência nos países menos desenvolvidos.

Em 1974, os gastos com pesquisas e desenvolvimento de novos medicamentos, no mundo, foram de US\$ 1,4 bilhão (aproximadamente Cr\$ 21 bilhões) e esta cifra, segundo o presidente da Abifarma, aumenta anualmente.

— Só nos Estados Unidos, no ano passado, 24 mil cientistas e o pessoal de apoio da indústria farmacêutica consumiram US\$ 1 bilhão em pesquisas.

Novo produto

Sobre as doenças que atacam mais em determinadas regiões, Ismar de Moura citou o caso da esquistossomose, uma afecção parasitária incapacitante que aflige muito poucos norte-americanos ou europeus, mas que contamina mais de 200 milhões na África, Oriente Médio e América Latina:

— Um novo produto, cuja pesquisa concentrou-se no Brasil, revelou-se de uma eficácia espetacular contra uma das formas mais comuns do parasita.

Outro produto recente é o que está sendo empregado contra o triquiurus, um parasita que ataca as pessoas nos climas quentes e úmidos. Este mesmo remédio ainda é eficiente contra o ancilóstomo, o oxiúfo e o nematelminto, que constituem problemas específicos dos países em desenvolvimento.

Ismar de Moura lembrou que a meningite mata cerca de 90 por cento de suas vítimas, tendo esse índice baixado para menos de dez por cento, face ao tratamento imediato com antibióticos. Em 1975, apareceu no mercado uma vacina para prevenir uma das formas da doença — a meningite meningocócica do grupo A. Foi mais uma consequência de trabalhos anteriores com uma vacina do grupo C. Agora, informou, prosseguem as pesquisas sobre as vacinas para outros tipos de doenças.

Claucoma

O presidente da Abifarma considera que métodos revolucionários ocorreram nos sistemas de aplicação dos medicamentos, especialmente no tratamento do glaucoma. Até o momento, as vítimas de glaucoma eram obrigadas a pingar o medicamento nos olhos quatro vezes por dia. Atualmente, com o auxílio de uma diminuta cápsula oval fei-

ta de membranas flexíveis de polímero, colocada sob a pálpebra uma vez por semana, o medicamento entra em contato com o olho segundo um ritmo de frequência regulada de modo preciso.

— A pesquisa farmacêutica é uma tarefa longa, complicada e cara. É um trabalho que exige grandes despesas em termos de pessoal especializado e recursos de laboratórios e, portanto, do ponto de vista financeiro, representa um negócio bastante arriscado. Estima-se que, em média, por ano, os cientistas pesquisem 126 mil compostos químicos para sua possível utilização como medicamento. Destes, apenas mil se revelam dignos de pesquisas mais profundas. Anos depois, se os pesquisadores tiverem sorte, 16 compostos poderão chegar até a fase de comercialização.

As atividades de pesquisa e desenvolvimento de um novo medicamento exigem de cinco a nove anos de esforços. Pode custar a um laboratório farmacêutico de US\$ 15 a US\$ 30 milhões e, mesmo assim, há o risco de jamais se recuperar o capital empestado, diz ainda Ismar de Moura.

Sem interrupção

— Uma vez lançado um grande programa de pesquisa e mobilizados todos os recursos em seu apoio, não é mais possível interromper o andamento dos trabalhos e é necessário prosseguir para desenvolver as potencialidades da nova droga. Apesar disto, se o produto representar um verdadeiro fracasso, o laboratório deve estar preparado para desativar o programa inteiro, independente da quantia que possa ter custado.

Para o presidente da Abifarma, os programas de pesquisa que obtêm êxito compensam os esforços e verbas gastos por todos aqueles interessados no processo, principalmente o paciente.

— Nestas últimas décadas — acen-tuou — as iniciativas e atividades no campo da pesquisa levadas a efeito pela indústria farmacêutica têm proporcionado medicamentos mediante os quais, em muitos países, os índices de mortalidade e as taxas de incidência de doenças tais como a tuberculose, o tifo, a difteria, a hipertensão e a pneumonia sofreram uma drástica redução. As mesmas atividades possibilitaram que numerosas vítimas do mal de Parkinson pudessem levar uma vida relativamente normal e saudável.

As novas descobertas permitem ainda que o tempo de cura seja encortado, permitindo que os doentes possam se reintegrar rapidamente às suas atividades sociais e econômicas, reduzindo o prejuízo da nação com a mão-de-obra paralisada por causa das doenças.

— Foram encontrados novos meios de controlar as doenças mortais, como a diabetes e anemia perniciosa, e os medicamentos revolucionários tornaram possíveis expressivos progressos no campo da cirurgia. As vacinas representam um verdadeiro baluarte contra a pólio, o sarampo, varíola, a rubéola.

